



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

## Release

### **Pós-modernidade: o que dizem os memes?**

Pesquisadora abre a pasta de memes e escancara a (in)verdade

Adenauer Cunha, 524 DRT-TO

Se você é o do tipo de pessoa mais ligada em redes sociais, que está sempre conectada – o que não é raro nos dias de hoje – e que gosta de expressar suas opiniões de forma irônica e sarcástica, certamente você é do tipo que tem uma pasta exclusiva de memes no seu smatphone ou computador.

Foi garimpando sua pasta “Mona” no PC – dedicada exclusivamente a reunir memes da famosa Monalisa, - que a doutora em Educação e professora da Universidade Estadual de Feira de Santana, Elenise Cristina Pires de Andrade, se atinou para escrever o artigo “MONALISA, MELHOR NÃO ESCREVER ISSO...’: memes em (des)construções.”

Fruto de uma relação íntima entre a pesquisadora e os memes que compartilha, o artigo é, ao mesmo tempo, denso e suave. Denso porque é fortemente ancorado na filosofia da diferença, que tem no pensador francês Gilles Deleuze (1925-1995) um dos seus principais representantes.

A narrativa é cheia de nuances e reflexões filosóficas. Nada que prejudique a leitura e a compreensão da pesquisa, já que outros elementos tornam o texto, como dito, suave.

Já de saída a autora faz uma citação da crônica “Amenidades da rua” do poeta Carlos Drummond de Andrade. Ao longo de todo o artigo a autora recorre à literatura para embasar seu estudo. Tanto que o leitor irá encontrar Lewis Carroll autor de “Alice no país das maravilhas,” e até o poeta e escritor

angolano Ondjaki dividindo as referências bibliográficas com Deleuze e outros intelectuais.

Elenise de Andrade relata ainda experiências pessoais e faz o uso da primeira pessoa na escrita, atenuando o afastamento que a narrativa em terceira pessoa muitas vezes causa entre o sujeito e a obra – tanto para quem a escreve, quanto para quem a lê. O recurso inevitavelmente resulta em um envolvimento pessoal com a pesquisa. Quase que uma conversa tête-à-tête com a autora.

Ao folhear (e ler) as 22 páginas que compõem o artigo, o leitor vai se deparar com a própria Mona Lisa fadigada dizendo “Cansei” ao saltar do quadro estático na parede do Louvre. Ou ainda, Charles Darwin cheio de marra e sem paciência gritando “Ei, mermão, vacilão aqui morre cedo!” São apenas alguns dos memes selecionados pela pesquisadora para ilustrar o artigo.

Divididos em dois grupos – aqueles que brincam com a imagem da “mona” e os que satirizam frases célebres de cientistas e intelectuais famosos – os memes não vêm em um anexo ao fim da pesquisa, eles são distribuídos ao longo do texto dando um ar de comicidade ao artigo. Ao mesmo tempo que divertem também informam, complementando o raciocínio da autora que os emprega muito bem ao utilizá-los como recurso para costurar as teorias e citações de seu arcabouço teórico a seus próprios pensamentos e considerações.

Mas afinal, a quê a pesquisa se propõe? A finalidade não é óbvia, mas a pesquisadora deixa bem claro a quê não se propõe. A última pretensão de Elenise de Andrade é definir ou conceituar o que é um meme. “Afirmado que nesse texto, não tenho intenções em focar as mais diferentes e complexas discussões para definir e/ou alimentar um conceito de meme.” Cita a autora.

Para a pesquisadora, os memes não têm compromisso com a veracidade. O ato banal de unir textos sarcásticos com imagens conhecidas, como os teóricos, pesquisadores e a própria Monalisa, não tem uma preocupação com a realidade. Como conceber Charles Darwin compartilhando uma hashtag em seu Instagram?

Os memes são narrativas do cotidiano. Fato comprovado por todos nós que interagimos diariamente com (e nas) redes sociais. E ela analisa – ao citar A autoria visual na internet: o que dizem os memes? Dos autores Edméa Santos, Rachel Colacique e Felipe da Silva Ponte de Carvalho – “os memes não apenas narram o cotidiano, mas também o percorrem para fundamentar suas idéias.” Eles podem então, em sua visão, provocar uma des-narrativa.

Neste sentido eles não são mais, então, ficção que se opõe ao verdadeiro, mas, mais que isso, é ficção que permite, segundo ela, criar, recriar, inventar e intensificar o verdadeiro e o cotidiano.

Aconteceu? Viralizou? Virou meme... “se tá na internet é verdade!” É verdade? Quem sabe... Só se sabe que após a leitura de “MONALISA, MELHOR NÃO ESCREVER ISSO...”: memes em (des)construções” você nunca mais vai compartilhar um meme com os mesmos olhos. Ops... digo, dedos.

### Como citar a pesquisa

ANDRADE, Elenise. MONALISA, MELHOR NÃO ESCREVER ISSO...: memes em (des)construções. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 145-166, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4574>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p145>.